



Análise da relevância da musicoterapia como ferramenta de manejo da dor em pacientes oncológicos

Analysis of music therapy as a pain tool in cancer patients care

Análisis de la musicoterapia como herramienta de manejo del dolor en pacientes con cáncer

Beatriz Gomes Oliveira¹, Mariá Borba Cardoso¹, Beatriz Assed Kiki¹, Arthur Werneck Barros¹, Thaís Rodrigues Neves¹, Juliana Yoshie Hara Gomes¹, Lucas Fonseca Moyses¹, Isabela Barboza Magnan Magalhães¹, Ana Julia Assunção de Sousa¹, Marcos Antônio Mendonça¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar e consolidar a relevância da musicoterapia (MT) como tratamento adjuvante não invasivo para o manejo da dor em pacientes oncológicos. **Métodos:** Sua metodologia foi constituída com auxílio das plataformas National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como bases de dados usadas para constituir o compilado bibliográfico dessa revisão de literatura. Os descritores utilizados foram “Music therapy”, “Pain” e “Cancer”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), de acesso livre e cujos estudos eram do tipo ensaio clínico controlado, estudo observacional ou relato de caso. Foram excluídos artigos duplicados ou que não mantinham relação com o objetivo do estudo. **Resultados:** Dentre os 22 artigos selecionados neste estudo, 21 concluíram grande relevância no emprego da musicoterapia para o manejo da dor através da promoção de benefícios físicos e psicossociais aos pacientes oncológicos, enquanto 1 deles não demonstrou efetiva relevância na redução da dor. **Considerações finais:** Foi observado importante relevância da musicoterapia, na manutenção da qualidade de vida de pacientes oncológicos quando utilizada como tratamento adjuvante não invasivo visando o manejo da dor, uma vez que este é um sintoma comum e de difícil controle em diferentes momentos do tratamento.

Palavras-chave: Musicoterapia, Dor, Câncer.

ABSTRACT

Objective: To analyze and consolidate the relevance of music therapy (MT) as a non-invasive adjuvant treatment for pain management in cancer patients. **Methods:** Its methodology was created with the help of the National Library of Medicine (PubMed) and the Virtual Health Library (VHL) platforms as databases used to constitute the bibliographic compilation of this literature review. The descriptors used were “Music therapy”, “Pain” and “Cancer”. The inclusion criteria were articles published in the last 10 years (2013-2023), free access and whose studies were controlled clinical trials, observational studies or case reports. Duplicate articles or those that were unrelated to the objective of the study were excluded. **Results:** Among the 22 articles selected in this study, 21 concluded great relevance in the use of music therapy for pain management through the promotion of physical and psychosocial benefits to cancer patients, while 1 of them did not demonstrate effective relevance in reducing pain. **Final considerations:** An important relevance of music therapy was observed in maintaining the quality of life of cancer patients when used as a non-invasive adjuvant treatment aimed at managing pain, since this is a common symptom that is difficult to control at different moments of treatment.

Keywords: Music therapy, Pain, Cancer.

¹ Discente em Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Analizar y consolidar la relevancia de la musicoterapia (MT) como tratamiento adyuvante no invasivo para el manejo del dolor en pacientes con cáncer. **Métodos:** Su metodología fue creada con la ayuda de las plataformas Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS) como bases de datos utilizadas para constituir la compilación bibliográfica de esta revisión de la literatura. Los descriptores utilizados fueron “Musicoterapia”, “Dolor” y “Cáncer”. Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos 10 años (2013-2023), de libre acceso y cuyos estudios fueran ensayos clínicos controlados, estudios observacionales o reportes de casos. Se excluyeron los artículos duplicados o que no tuvieran relación con el objetivo del estudio. **Resultados:** Entre los 22 artículos seleccionados en este estudio, 21 concluyeron gran relevancia en el uso de la musicoterapia para el manejo del dolor a través de la promoción de beneficios físicos y psicosociales para los pacientes con cáncer, mientras que 1 de ellos no demostró relevancia efectiva en la reducción del dolor. **Consideraciones finales:** Se observó una relevancia importante de la musicoterapia en el mantenimiento de la calidad de vida de los pacientes con cáncer cuando se utiliza como tratamiento adyuvante no invasivo dirigido al manejo del dolor, ya que este es un síntoma común y difícil de controlar en los diferentes momentos del tratamiento.

Palabras clave: Musicoterapia, Dolor, Cáncer.

INTRODUÇÃO

Dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam números aproximados de 10 a 17 milhões de novos casos de câncer por ano no mundo. Especialistas e pesquisadores afirmam que o diagnóstico de câncer, em si mesmo, é traumático e estressante em todas as idades as quais acomete e, para além, vem acompanhado de diversos testes diagnósticos, tratamentos invasivos e consultas frequentes ao hospital. Apresentando, dessa forma, grande impacto físico, fisiológico e psicossocial podendo causar índices importantes de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, medo, dor, fadiga e distúrbio do sono durante e após seu diagnóstico (DOUGLAS DE LIMA A, et al., 2013; CILLESEN L, et al., 2019; MÉNDEZ X, et al., 2004).

No tratamento de câncer a necessidade de abordagem cirúrgica e uso de quimioterápicos e/ou radioterápicos é inquestionável. Porém, embora o câncer possa ser curado com essa abordagem, ainda haverá necessidade de intervenções terapêuticas para gerenciar e cuidar daqueles que apresentarem dor residual além de outras sequelas associadas a essa patologia (DOUGLAS DE LIMA A, et al., 2013; KWEKKEBOOM CC, 2008).

A dor, uma das consequências mais abordadas na vigência do câncer, causa grande sofrimento e uma redução significativa da qualidade de vida do paciente. Sua prevalência associada ao câncer é estimada entre 25 e 50% para pacientes recém-diagnosticados, entre 33 e 80% para os pacientes que estão em tratamento de sua doença, e em torno de 75 e 100% para aqueles em estado avançado e terminal. Apesar de sua relevância, a dor é um sintoma mal conduzido e seu manejo ainda é inclinado ao uso exclusivo de fármacos durante e após tratamento (RABINOWITCH, T, et al., 2023).

É importante destacar que os medicamentos que diminuem referenciada dor, os opioides, podem diminuir o senso de controle dos pacientes e ter efeitos colaterais indesejados, como sedação, náusea e constipação. Além disso, pacientes e familiares podem temer o vício em opioides e evoluírem para descontinuação do tratamento. Dessa forma, a abordagem humanizada e contínua do paciente diagnosticado com essa patologia, deve ser considerada como um aliado ao tratamento contínuo e um promotor da qualidade de vida ao traçar um projeto terapêutico individualizado (VALENCIA CC, 2006).

Tendo em vista a atuação na preservação do paciente oncológico e o manejo de sua dor e outros sintomas não contemplados pelas estratégias farmacológicas são consideradas e estudadas, portanto, terapias complementares menos invasivas para uso adjuvante. Estas terapias, ainda pouco utilizadas na cultura ocidental, porém já consolidadas na cultura oriental, incluem abordagens desde a intervenção psicológica, com terapia cognitiva comportamental (TCC), *mindfulness*, técnicas de relaxamento, aroma terapia, exercícios respiratórios até a musicoterapia. Atuar com tratamento farmacológico e, em concomitância, abordar estas formas alternativas de intervenção pode se apresentar como uma opção para a redução do sofrimento dos pacientes oncológicos ao nível fisiológico enquanto permite a manutenção de sua função mental, física e psicossocial (XIAO Y, et al., 2019; BRADT J, et al., 2013; LIU H, et al., 2019).

Afim de atender necessidades dos pacientes anteriormente citadas, as intervenções complementares já vinham sendo utilizadas, ainda que apresentando pouco esclarecimento fisiológico, em diferentes áreas médicas. Tendo a musicoterapia como o uso sistemático da música dentro de uma relação terapêutica com intuito de restaurar, manter e promover a saúde, sua utilização se justifica pela capacidade de gerar relaxamento emocional e, subsequentemente, físico em resposta ao ato de escutar ou criar sonoridade. O propósito da musicoterapia neste campo é, portanto, de forma global, melhorar a qualidade de vida e, dentre seus objetivos específicos, melhorar a regulação das emoções, aprimorar a comunicação e o promover o suporte ao controle dos sintomas, dentre eles, a dor física (GONZAGA DOS ANJOS A, et al., 2017; DENG CC, 2019).

Como já era encontrado nas populações mais primitivas e, até mesmo naquelas desprovidas de quaisquer tecnologias, a música, tradicionalmente, se faz presente de forma quase que inerente à vida humano e se adequa em seus vários rituais com individualizada funcionalidade. Desde melodias desenvolvidas para aniversário, músicas para festas cívicas, para casamento, para comemorações, músicas para ninar crianças, para rituais religiosos, para funerais, para expressar sentimentos diversos, dentre outros. Levando em consideração sua presença e aceitação tão bem difundida nas mais diversas situações sociais, a musicoterapia, portanto, passa a ser estudada como uma forma terapêutica de importante relevância que utiliza a música para facilitar e promover a comunicação, aprendizagem, mobilização, inter-relação, expressão e organização abrangendo outros alvos terapêuticos físicos relevantes, a fim de atender as necessidades não apenas nos âmbitos social, mental e emocional, mas nos cognitivo e físico (OLIVEIRA MF, et al., 2014; LIU H, et al., 2019).

A área de atuação estudada, atualmente, na musicoterapia é muito ampla, podendo ser de grande valia para população desde a primeira infância até idosos, sejam eles paliativos ou internações breves. Pode ser empregado como recurso com crianças hospitalizadas visando benefícios tanto para seus familiares quanto a equipe de saúde e em especial as crianças. Este recurso pode ser aplicado na área da saúde como uma intervenção de baixo custo hospitalar e pessoal, não-farmacológica e não-invasiva, promovendo um processo de desenvolvimento que visa à saúde do paciente acometido, da família e dos trabalhadores, acolhendo-os (GONZAGA DA, et al., 2017).

O objetivo desse estudo foi analisar e consolidar a relevância da musicoterapia (MT) como um componente adjuvante não invasivo capaz de corroborar com os resultados do tratamento tradicional como uma alternativa de baixo risco para o manejo da dor, aumentando a qualidade de vida e reduzindo do uso de fármacos anestésicos em pacientes oncológicos.

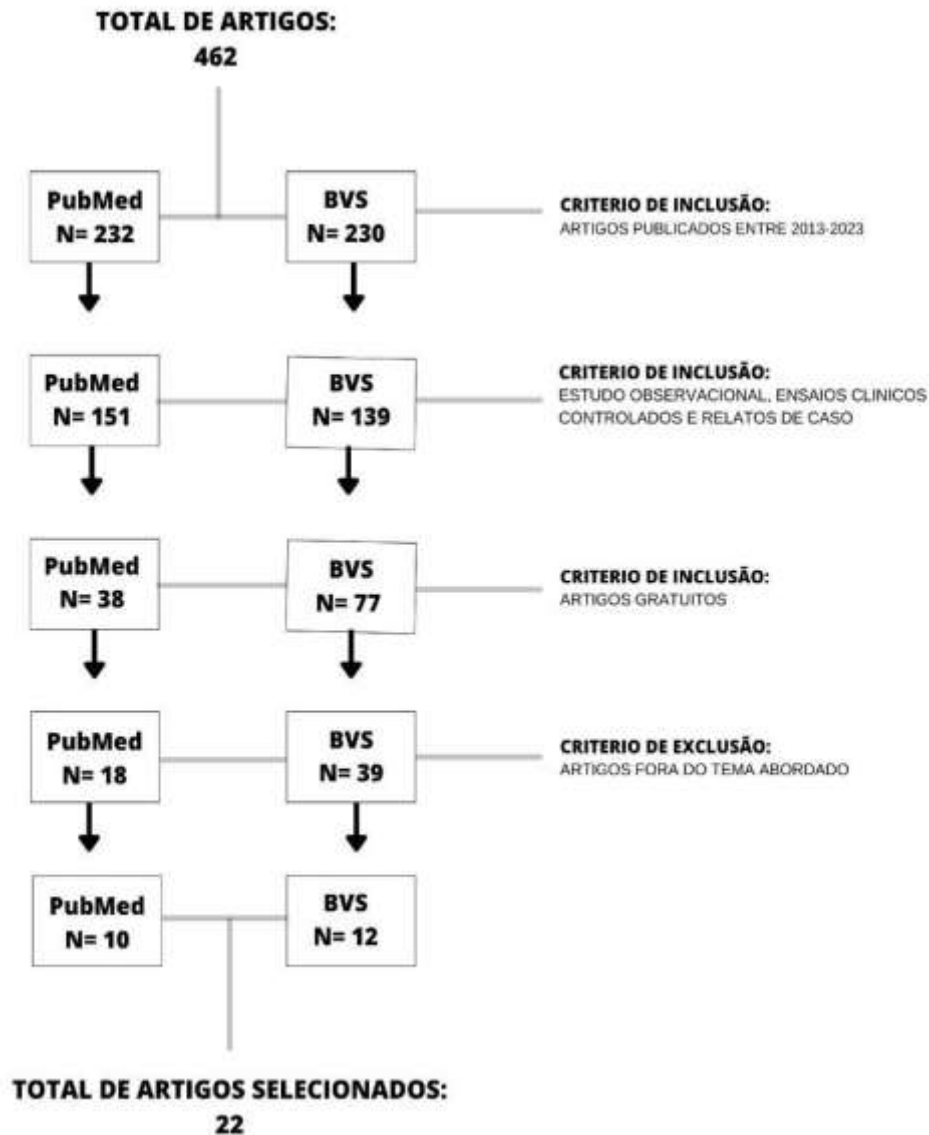
MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, retrospectiva e analítica executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada considerando os descritores “music therapy”, “pain” e “cancer”, utilizando o operador booleano “AND”. A revisão de literatura foi realizada seguindo as etapas: inclusão no estudo artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), de acesso livre e artigos cujos estudos eram do tipo ensaio clínico controlado, estudo observacional ou relato de caso. Foram excluídos os artigos que não tinham definição de embasamento teórico e temático alinhado aos objetos do estudo, artigos duplicados ou que não relacionavam a musicoterapia como fator de relevância no manejo da dor em pacientes oncológicos, sejam eles em cuidado paliativos, pré ou pós-operatório, e artigos fora do tema abordado.

RESULTADOS

A busca resultou em um total de 462 trabalhos. Foram encontrados 232 artigos na base de dados PubMed e 230 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos na base de dados PubMed e 12 artigos no BVS como demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados.



Fonte: Oliveira, BG, et al., 2025.

Foram avaliados os artigos selecionados e construído um quadro comparativo, o qual é composto pelo nome dos autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e suas principais conclusões acerca da temática em questionamento, sendo apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme primeiro autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais conclusões.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Principais conclusões
HOHNECK A, et al.	2023	Ensaio Clínico Controlado (N= 73)	As intervenções com uso de som passivo demonstraram melhora clínica no paciente oncológico, principalmente no controle da fadiga e funções sociais pelo controle da dor.
RABINOWITCH T, et al.	2023	Ensaio Clínico Controlado (N=30)	Pacientes submetidos apresentaram reações físicas que impactaram na sua percepção da dor ao induzir um diferente estado de consciência.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Principais conclusões
MENEKLI T, et al.	2022	Ensaio Clínico Controlado (N=139)	Houve diminuição da ansiedade, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca e respiratória e um grande efeito nos escores de dor.
LICHTL A, et al.	2022	Estudo observacional (N=358)	Redução significativa na percepção da dor e avaliaram a musicoterapia como boa forma de endereçar a disparidade racial no manejo da dor.
MISHRA K, et al.	2022	Ensaio Clínico Controlado (N=40)	Sugere que a musicoterapia reduz o uso de narcóticos após a alta em pacientes com câncer de próstata.
HOHNECK A, et al..	2021	Ensaio Clínico Controlado (N=52)	A intervenção sonora mostrou melhora em parâmetros cardiovasculares como resistência vascular, pressão arterial que promovem relaxamento.
MONDANARO J, et al..	2021	Ensaio Clínico Controlado (N=87)	Provou uma diminuição significativa nos níveis de dor imediatamente após o musicoterapia.
BRITEZ E, et al.	2021	Estudo Observacional (N=22)	Observa relação entre a animação e distração promovida pela MT e sua efetividade para redução da dor física.
WARTH M, et al	2021	Ensaio Clínico Controlado (N=104)	O uso da musicoterapia facilitou integração físico-espiritual em pacientes terminais.
ETIENNE R, et al.	2021	Ensaio Clínico Controlado (N=69)	Ao comparar MT e hipnose no controle da dor e ansiedade, demonstrou que os pacientes que utilizaram MT não apresentaram diferença significativa em ambas.
CHAI PR, et al..	2020	Ensaio Clínico Controlado (N=81)	Estudo sugere que o uso de aplicativo de musicoterapia reduziu dor associada a ansiedade de pacientes com receitas para opióides.
LIU H, et al.	2019	Ensaio Clínico Controlado (N=101)	A redução do estresse baseada em mindfulness (MBSR) combinada com musicoterapia (MT) aliviou significativamente os sintomas clínicos e pode ser considerada uma nova intervenção psicoterapêutica eficaz.
DENG CC.	2019	Ensaio Clínico Controlado (N=97)	Com base na relação risco-benefício da musicoterapia, as diretrizes de prática clínica recomendam a consideração da musicoterapia para o tratamento da dor
GUNASEKARA F, et al.	2019	Ensaio Clínico Controlado (N=24)	A música clássica demonstra um efeito significativo no alívio da dor, da ansiedade e do mau humor como adjuvante nas terapias em andamento em pacientes com câncer.
XIAO Y, et al.	2018	Ensaio Clínico Controlado (N=100)	Aromaterapia e musicoterapia podem diminuir a ansiedade e a dor relacionadas ao estresse em pacientes com câncer de mama no período perioperatório.
UGGLA L, et al.	2018	Ensaio Clínico Controlado (N=29)	Mostrou que o grupo com musicoterapia teve uma função física maior no momento da alta.
GALLAGHER L, et al.	2018	Ensaio Clínico Controlado (N= 293)	Foi observada melhora significativa nos escores de dor, ansiedade, depressão, falta de ar, humor, expressão facial e vocalização.
BATES D, et al.	2017	Ensaio Clínico Controlado (N=108)	Os pacientes de musicoterapia precisaram de doses significativamente menores de morfina equivalente em comparação com os pacientes sem musicoterapia.
WARTH M, et al.	2016	Ensaio Clínico Controlado (N=84)	A musicoterapia causou reduções significativamente fortes do tônus simpático vascular e, portanto, pode ser indicada

Autor	Ano	Tipo de estudo	Principais conclusões
			no tratamento da dor e dos sintomas relacionados ao estresse em cuidados paliativos.
LEE SH, et al	2015	Relato de Caso (N=1)	Sugere o potencial da musicoterapia da medicina oriental como um tratamento médico complementar e alternativo.
BRADT J, et al.	2015	Ensaio Clínico Controlado (N=31)	Os dados qualitativos indicam que a música melhora o controle dos sintomas, incorpora a esperança de sobrevivência e ajuda a conectar-se a um eu pré-doença.
POLT G, et al.	2014	Ensaio Clínico Controlado (N=14)	Com o uso de estímulo acústico dor foi reduzida notavelmente em 11 dos 14 participantes.

Fonte: Oliveira BG, et al., 2025.

Dos 22 estudos selecionados 1 são relatos de caso, 2 são estudos observacionais e 19 são ensaios clínicos controlados. Dentre os estudos selecionados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 concluíram grande relevância no emprego da musicoterapia para o manejo da dor do pacientes oncológicos entre outros benefícios físicos e psicossociais diretamente relacionados a sua utilização como redução da ansiedade, fadiga, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e uso de opioides e narcóticos; enquanto 1 deles não demonstrou relevância significativa na sua utilização com intuito de reduzir a dor.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que dos vinte e dois artigos selecionados, apenas um não demonstrou relevância na utilização da musicoterapia como tratamento adjunto para redução da dor e consequente aumento da qualidade de vida em pacientes oncológicos. Por outro lado, vinte e um artigos selecionados demonstraram que seu emprego em pacientes oncológicos é efetivo e, além de auxiliar no controle da dor, objetivo principal desse estudo, apresenta outros benefícios físicos e psicossociais relevantes como controle da ansiedade, fadiga, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e redução do uso de opioides e narcóticos (GONZAGA DOS ANJOS A, et al., 2017; DENG CC, 2019).

A dor é um sintoma comum em pacientes oncológicos. No momento do diagnóstico de 30% a 40% dos portadores apresentam essa sintomatologia. Com a disseminação do câncer, 65% a 85% apresentam dor. Para muitos sobreviventes e pacientes portadores de câncer, a dor pode se tornar uma sequela crônica proveniente da agressividade característica da doença, a extensão tratamento e diversas as estratégias medicamentosas, cirúrgicas e ambulatoriais. Em particular, Taxanos, Platinas, Vincristina e Bortezomibe que podem causar neuropatia periférica induzida pelo tratamento quimioterápico que se manifesta com dor em alguns pacientes; dor em membro fantasma proveniente da amputação cirúrgica; pressão física exercida pelo tumor em estruturas ósseas, nervos e órgãos; dor por contração do tecido cicatricial no pós-cirúrgico; e os inibidores da aromatase que podem causar dores articulares difusas. Tendo em vista essa análise do repertório de estudos dessa revisão, os pacientes podem apresentar grande dificuldade para lidar com a dor física, culminando em importante sofrimento emocional e ansiedade associados. Afim de suprimir o desequilíbrio psicológico, tendem a despende grande esforço. Essa regulação emocional repressiva como mecanismo de enfrentamento está associada a riscos à saúde e reduz a adesão ao tratamento convencional. Para além da sua prevalência, a dor é um reflexo sintomatológico desagradável e angustiante que afeta o ser humano de forma multidimensional e, por isso, estudaremos nessa revisão abordagens multidisciplinares para seu controle. Uma variada gama de intervenções não farmacológicas, como a musicoterapia, aponta graus de sucesso no tratamento da dor do câncer, como a redução da ansiedade e desmame precoce de opioides, que incluem técnicas de respiração e relaxamento que foi apontada em inúmeros artigos como tendo benefício terapêutico consistente no alívio dos principais sintomas, de todas as origens, em pacientes oncológicos. (DENG CC, 2019; BRADT J, et al, 2015).

Terapias de medicina integrativa, como a musicoterapia, terapia cognitiva comportamental (TCC), mindfulness, técnicas de relaxamento e aroma terapia são formas de intervenção não farmacológica que, historicamente, tem sido usada fora do domínio da medicina ocidental. Apesar de comprovadamente apresentarem benefícios para os pacientes oncológicos apresentados em diversos estudos recentes, ainda não são disseminadas como estratégia de cura ou mesmo como terapia complementar às estratégias empregadas na maioria dos centros de tratamento. De acordo com Gonzaga DA, et al (2017), visando uma abordagem multimodal, incorporar essas terapias alternativas ao tratamento padrão do câncer de forma complementar não invasiva resulta no controle de diversos parâmetros fisiológicos e psicossociais como dor, fadiga, ansiedade, palpitações e controle da pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e frequência respiratória. Fatores esses que são positivamente observados quando se visa a diminuição de efeitos negativos advindos dos procedimentos terapêuticos convencionais usados no combate ao câncer. Dessa forma, demonstraram ser capazes de aumentar a qualidade do tratamento estritamente medicamentoso provido atualmente, a aderência ao tratamento e auxiliar no manejo da dor proveniente do processo de cura e curso natural da doença. Como provou Liu H, et al. (2019) ao realizar uma intervenção combinada de redução do estresse baseado em mindfulness (MBSR) e musicoterapia (MT) com o tratamento medicamentoso padrão que resultou na redução da dor, ansiedade e distúrbios do sono em pacientes com osteossarcoma e forneceu evidências de que a associação de terapia farmacológicas usuais com terapias não farmacológicas podem ser eficazes no tratamento clínico dos pacientes oncológicos (LIU H, et al., 2019; MENEKLI T, et al., 2022; GONZAGA DOS ANJOS, et al., 2017)

A musicoterapia refere-se ao uso específico da música e/ou elementos musicais com a supervisão de um profissional músico terapeuta podendo ser administrada de forma ativa com a estimulação do paciente à produção musical ou passiva, ao invocar sentimentos através da memória sensorial auditiva do paciente. Apesar da existência de diversos estudos que apontam para sua efetividade e seu vasto uso na medicina oriental, atualmente, no ocidente, as intervenções musicais não são frequentemente oferecidas como parte das medidas de suporte oncológico na prática clínica ambulatorial, com exceção do ambiente de cuidados paliativos. Rabinowitch T, et al. (2023), demonstra que as dores físicas mantêm relação direta com a audição. Seus participantes relataram um estado de relaxamento evocado por certas partes das músicas oferecidas, garantindo a eles a capacidade de suportar e, até mesmo, aumentar sua consciência corporal e mental durante as sessões de musicoterapia. Em contrapartida, relataram dor intensa em outras partes das músicas que surgiam e desapareciam durante a sessão. Dessa forma, concluiu que a musicoterapia é considerada segura, mas frisa a importância da sua aplicação por profissionais qualificados para evocar as emoções que promovam o relaxamento do paciente em tratamento (RABINOWITCH T, et al., 2023; DENG CC, 2019; LIU H, et al., 2019)

Segundo Bradt J, et al. (2015) a musicoterapia vem se destacando como terapia não farmacológica, para o tratamento de pacientes oncológicos em ambientes hospitalares uma vez que, mediante a dor aguda, sua utilização de forma terapêutica demonstrou capacidade de estimular a via neurotransmissora dopaminérgica e aumentar a concentração de opioides endógenos circulantes, os quais são responsáveis pela redução da dor. Sua fisiopatologia permite, portanto, que a adoção da musicoterapia acarrete na redução significativa do escore de dor de pacientes já em uso opioides fortes como Tramadol, Morfina, Metadona entre outros frequentemente utilizados no tratamento da dor física em pacientes oncológicos paliativos, pré ou pós cirúrgicos. O efeito direto da música, principalmente em sua exposição passiva, demonstrou ser a capacidade de promover redução de problemas como: a ansiedade, a dor e a fadiga, além de minimizarem efeitos secundários promovidos pelo tratamento oncológico, gerando maior sensação de bem-estar nos pacientes acometidos pelo câncer. Para além, a musicoterapia mostrou potencial para redução da necessidade do uso de drogas anestésicas e analgésicas reduzindo, assim, o tempo de internação e de recuperação dos pacientes (BRADT et al., 2015; MISHRA K, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e discussões dos artigos selecionados para compor este estudo, obtém-se o entendimento da funcionalidade e consequências diretas da promoção do uso de terapias de medicina integrativa, como a musicoterapia, em associação aos tratamentos medicamentosos, técnicas cirúrgicas e

ambulatoriais intervencionistas convencionais protocolados e difundidos atualmente. Dentre as terapias analisadas nesse estudo, quando aplicada de forma responsável, por profissionais qualificados, propõe-se relevância no uso da musicoterapia como ferramenta auxiliar de grande valia como ferramenta adjuvante no manejo da dor em pacientes oncológicos. Para além, considera-se que a musicoterapia deve continuar sendo estudada com intuito de inseri-la no protocolo convencional de atendimento levando em consideração seus desafios metodológicos e incluindo detalhamento no tipo de intervenção musical mais indicada para cada paciente, afim de auxiliá-los no manejo da dor.

REFERÊNCIAS

1. AMORÓS MO, et al. Atención psicológica en el cáncer infantil. *Revista Psicooncología*, 2004; 1(1): 139-154.
2. ANJOS AG DOS, et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2017; 10(2): 228-238.
3. BATES D, et al. Music Therapy for Symptom Management After Autologous Stem Cell Transplantation: Results From a Randomized Study. *Biology of Blood and Marrow Transplantation*, 2017; 23(9): 1567-1572
4. BRADT J, et al. The impact of music therapy versus music medicine on psychological outcomes and pain in cancer patients: a mixed methods study. *Official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 2015; 23(5): 1261-1271.
5. BRADT J, et al. Music interventions for preoperative anxiety. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2013.
6. BRITZ E, et al. Assessment of musictherapy in pediatric cancer patients and their caregivers. *Anales de la Facultad de Ciencias Médicas*, 2020; 53(3): 53-62.
7. CILLESSEN L, et al. Mindfulness-based interventions for psychological and physical health outcomes in cancer patients and survivors: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *PsychoOncology*, 2019; 2257-2269.
8. CHAI PR, et al. A Brief Music App to Address Pain in the Emergency Department: Prospective Study. *Journal of Medical Internet Research*, 2020; 22(5): e18537
9. DENG G SC. Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer Patients. *The Cancer Journal*, 2019; 25(5): 343-348.
10. ETIENNE R, et al. Interest of a standardized hypnotic message for the reduction of pain and anxiety in cancer patients treated by capsaicin patch for neuropathic pain: a randomized controlled trial. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, 2021; 21(1): 154.
11. FERNANDO GMC, et al. "Adjunctive effects of a short session of music on pain, low-mood and anxiety modulation among cancer patients" - A randomized crossover clinical trial. *Indian Journal of Palliative Care*, 2019; 25(3): 367-373.
12. HOHNECK A, et al. Effects of a Sound Intervention on Physical and Emotional Well-Being in Patients with Cancer: A Prospective Randomized Trial. *Oncology Research and Treatment*, 2023; 46(1-2):1-10.
13. HOHNECK A, et al. Differential Effects of Sound Intervention and Rest on Cardiovascular Parameters in Cancer Patients: A Randomized Cross-over Trial. *Integrative Cancer Therapies*, 2021; 20:153473542199523.
14. KWEKKEBOOM KL, et al. Oncology Nurses Use of Non-drug Pain Interventions in Practice. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2008; 35(1): 83-94.
15. LEE SH, et al. Effects of oriental medicine music therapy in an ovarian cancer patient with So-Eum-type constitution: a case report. *Integrative Medicine Research*, 2015; 4(1):48-52.
16. LICHTL A, et al. Music Therapy for Pain in Black and White Cancer Patients: A Retrospective Study. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2022; 64(5): 478-485.
17. LIMA A, et al. Pain evaluation in cancer patients admitted to a teaching hospital of the Northeastern region of Brazil. *Revista Dor*, 2013; 14(4): 267-271.
18. LIU H, et al. Effects of mindfulness-based stress reduction combined with music therapy on pain, anxiety, and sleep quality in patients with osteosarcoma. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2019; 41(6): 540-545.
19. MENEKLI T, et al. The Effect of Virtual Reality Distraction Intervention on Pain, Anxiety, and Vital Signs of Oncology Patients Undergoing Port Catheter Implantation: A Randomized Controlled Study. *Pain Management Nursing*, 2022; 23(5): 585-590.
20. MISHRA, et al. Impact of Music on Postoperative Pain, Anxiety, and Narcotic Use After Robotic Prostatectomy: A Randomized Controlled Trial. *Journal of the Advanced Practitioner in Oncology*, 2022; 13(2): 121-126.
21. MONDANARO JF, et al. The effects of clinical music therapy on resiliency in adults undergoing infusion: A randomized, controlled trial. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2020; 61(6): 1099-1108.

22. OLIVEIRA MF, et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2014; 12(2): 871-878.
23. POLT G, et al. Einfluss von Musik auf die Lebensqualität von palliativen TumorpatientInnen. *Wiener Medizinische Wochenschrift*, 2014; 164(9-10):179-183.
24. RABINOWITCH TC, et al. Outcomes and experiences of an online Balance-Space music therapy intervention for cancer patients: A mixed methods study. *The Arts in Psychotherapy*, 2023; 82: 101998.
25. UGGLA L, et al. Music therapy supported the health-related quality of life for children undergoing haematopoietic stem cell transplants. *Acta Paediatrica*, 2018; 107(11):1986-1994.
26. VALENCIA LARA CC. Depresión en personas diagnosticadas con cáncer. *Diversitas*, 2006; 2(2): 241-257.
27. WARTH M, et al. Trajectories of Terminally Ill Patients' Cardiovascular Response to Receptive Music Therapy in Palliative Care. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2016; 52(2):196-204.
28. WARTH M, et al. "Song of Life": Results of a multicenter randomized trial on the effects of biographical music therapy in palliative care. *Palliative Medicine*. 2021; 35(6):1126–1136.
29. XIAO Y, et al. Effects of aroma therapy and music intervention on pain and anxious for breast cancer patients in the perioperative period. *Journal of Central South University Medical Sciences*, 2018; 43(6): 656–661.